	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa	
Despacho	NP: hzfnb2mr **SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS** 07/02/2024 Moção de congratulação nº 117/2024 Protocolo nº 488/2024	
Autor: Dep. Wilson Santos		

Com fulcro no Art. 185-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais "MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO", na forma:

“A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante requerimento do Deputado Wilson Santos, vem manifestar as mais efusivas congratulações ao Documentário “Primavera de Dante”.

JUSTIFICATIVA

Dante Martins de Oliveira nasceu no dia 06 de fevereiro de 1952, em Cuiabá/MT.

Filho de Sebastião de Oliveira e Maria Benedita Martins de Oliveira, formou-se em engenharia civil pela UFRJ e foi um político brasileiro. Foi Ministro da Reforma Agrária, governador de Mato Grosso por dois mandatos, além de deputado estadual e federal. Esteve como prefeito de Cuiabá por três mandatos.

Ainda na universidade militou no MR-8 (Movimento Revolucionário Oito de Outubro) quando o referido movimento já havia optado pela via política ao invés da luta armada contra o Regime Militar de 1964 e a seguir ingressou no MDB. De volta a Mato Grosso disputou sua primeira eleição em 1976 quando perdeu a eleição para vereador em Cuiabá. Refeito do infortúnio foi eleito deputado estadual em 1978 e com a extinção do bipartidarismo filiou-se ao PMDB sendo eleito deputado federal em 1982. Ficou nacionalmente conhecido pela autoria de uma emenda constitucional que levou seu nome, propondo o restabelecimento das eleições diretas para presidente da República, num movimento que resultou na campanha das Diretas Já.

Há 40 anos, a proposta de emenda constitucional Dante de Oliveira (PEC 5, de 2 de março de 1983) era apresentada no Congresso, na tentativa de restaurar as eleições diretas para presidente da República no Brasil, depois de um longo jejum autoritário. O que se seguiu depois foi o maior e mais potente movimento republicano da história brasileira, com ampla participação popular. O primeiro ato público foi realizado em 1983, no simbólico 31 de março – data que marca o golpe militar de 1964.

Não mais que 100 pessoas se juntaram em Abreu e Lima, cidade da região metropolitana de Recife, para exigir o direito de votar para presidente. Dez meses depois, em 25 de janeiro de 1984, aconteceu o primeiro megacomício, com 300 mil pessoas na Praça da Sé, em São Paulo. Dezenas de outras manifestações

gigantescas foram realizadas pelo país, incluindo em BH, em 24 de fevereiro de 1984, chamado de “comício-monstro”. Por fim, a nove dias da votação da emenda pela Câmara dos Deputados, em 16 de abril de 1984, pouco mais de um ano depois do primeiro ato, um milhão de pessoas lotaram o comício pró-Diretas no Vale do Anhangabaú, em São Paulo.

A campanha das Diretas Já contagiou as praças públicas das capitais brasileiras, em manifestações de centenas de milhares de pessoas. A mesma mensagem vocalizada por parte importante da imprensa naquela era ainda analógica foi lançada em campo pelo Corinthians.

Nos palanques, foi cantada na voz de Chico Buarque, Fafá de Belém, Milton Nascimento, Fernando Brant e Ultraje a Rigor, entre tantos outros. Também foi abençoada pela Igreja Católica de Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Ivo Lorscheiter. Foi anunciada na pena de intelectuais, jornalistas, poetas, publicitários e chargistas, como Henfil, que em fevereiro de 1983 cunhou o mote, ao imortalizar a figura do senador alagoano Teotônio Vilela, doente terminal, brandindo ao ar a sua bengala de bambu, em referência ao grito que comandaria a abertura do Mar Vermelho: “Diretas já!”

Receoso quanto aos acontecimentos o governo João Figueiredo exerceu uma forte pressão sobre os parlamentares do PDS para que a emenda não fosse aprovada e segundo um relato de Dante de Oliveira o próprio Tancredo Neves chegou a afirmar que, diante da pressão governamental e da cúpula militar, a emenda não seria aprovada. Ainda assim a cúpula do movimento manteve a campanha nas ruas e às vésperas da votação uma pesquisa do IBOPE apontava que 84% dos entrevistados apoiavam a emenda Dante de Oliveira.

Como último recurso a fim de barrar as diretas, o governo federal enviou ao parlamento a chamada “emenda Figueiredo” a qual, dentre outras medidas, previa o restabelecimento das eleições diretas apenas em 1988, entretanto nada foi capaz de dissuadir a apreciação da emenda oposicionista que se realizaria em 25 de abril de 1984 e foi cercada de grande expectativa, algo frustrado pela não obtenção do quórum de dois terços dos votos necessários à sua aprovação, pois embora tenha obtido 298 votos favoráveis e apenas 25 votos em sentido contrário, a ausência de 112 deputados federais do PDS (dos quais bastariam apenas 22 votos para que a emenda fosse submetida ao crivo do Senado Federal, pôs fim ao movimento. Tal resultado, porém, acentuou as fissuras no partido governista e abriu o caminho para a vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral em 15 de janeiro de 1985.

Em 15 de novembro de 1985 Dante de Oliveira foi eleito prefeito de Cuiabá pelo PMDB, cargo que exerceu entre 1º de janeiro de 1986 e 28 de maio de 1986, quando assumiu o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário do governo Sarney, sendo a capital mato-grossense administrada pelo vice-prefeito Estevão Torquato da Silva.

Findo seu mandato, ingressou no PDT e foi candidato a deputado federal em 1990, não conseguindo se eleger. Essa derrota foi revertida em 1992, quando foi eleito para o seu segundo mandato como prefeito de Cuiabá, cargo ao qual renunciou em 1994, meses antes de ser eleito governador de Mato Grosso. Como governador, Dante foi admitido pelo presidente Fernando Henrique Cardoso à Ordem do Mérito Militar no grau de Grande-Oficial especial.

Após divergências com sua legenda, ingressou no PSDB e foi reeleito governador em 1998 e, ao deixar o cargo em 2002, perdeu a eleição para senador. Em 2006, tencionava disputar mais um mandato de deputado federal, mas antes disso veio a falecer aos 54 anos, em Cuiabá, vítima de uma pneumonia, num quadro agravado pelo diabetes.

Dante era um estadista, defensor da democracia, da liberdade de opinião e do constante diálogo com os que

ajudam a constituir uma sociedade.

Diante do exposto é que encaminho a presente proposição para apreciação e aprovação dos Nobres Pares, homenageando este grande líder e inspiração para todos nós, Dante Martins de Oliveira.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 05 de Fevereiro de 2024

Wilson Santos
Deputado Estadual